

TRINCHEIRAS NA CEARÁ E ANITA

Obras estão paralisadas

Serviços foram interrompidos nos dois locais em função do atraso no pagamento feito pela prefeitura

Com mais de 90% dos trabalhos concluídos, as obras da trincheira da avenida Ceará estão paralisadas. Os trabalhos foram interrompidos na quinta-feira em função do atraso no pagamento realizado pela Prefeitura de Porto Alegre ao consórcio de empresas (Compasul, Sogel e Toniolo, Busnelo) responsável pela construção. Ontem pela manhã, no canteiro de obras próximo ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, cerca de dez funcionários trabalhavam na preparação de ferros da estrutura.

A obra da trincheira, com 300 metros de extensão deveria ser concluída em dezembro deste ano. Os trabalhos começaram em dezembro de 2012 e estavam previstos para terminar em junho de 2014, durante a Copa do Mundo. A obra foi retirada do caderno de encargos da Fifa devido ao atraso na conclusão. O custo da trincheira da avenida Ceará é de R\$ 32 milhões.

Outra obra paralisada na Capital é a da trincheira da rua Anita Garibaldi. O motivo para a suspensão dos serviços é a falta de pagamento por parte da prefeitura. No mês de setembro, a trincheira de 210 metros de extensão foi inaugurada. Com a paralisação dos trabalhos, fica pre-

judicada a conclusão das obras em duas alças de acesso da Anita Garibaldi com a Terceira Perimetral. A expectativa do Município era de que os trabalhos fossem concluídos em dezembro deste ano. A obra na Anita começou em janeiro de 2013. O custo é de R\$ 13,4 milhões. Segundo a EPTC, pela região circulam 75 mil veículos por dia.

Em nota, a Secretaria Municipal de Gestão informou que a prefeitura está realizando todos os esforços para garantir o prosseguimento das obras tanto da

Trincheira da Ceará quanto da Anita. A prioridade do executivo municipal neste final de ano passou a ser o pagamento do 13º salário dos servidores. A prefeitura está em permanente avaliação para ajustar o orçamento frente a ocorrências como queda na arrecadação, diminuição de repasses por parte dos governos estadual e federal e frustração na expectativa de aporte de recursos como a antecipação do IPTU. "Os recursos à construção estão garantidos através de financiamento com a CEF e o executivo municipal está em negociação com as empresas para quitar a dívida por parte da prefeitura e retomar imediatamente as obras na Ceará e Anita Garibaldi", diz a nota.



Trincheira na Ceará, com 300 metros de extensão e custo de R\$ 32 milhões, deveria ser concluída em dezembro deste ano

CRISTÓVÃO COLOMBO

Construção segue em ritmo lento

As obras na trincheira da avenida Cristóvão Colombo estão em ritmo lento em razão da dificuldade financeira do consórcio de empresas (EPT, Serenge e Serki) responsável pela construção. A Secretaria

Municipal de Gestão trabalha com prazo de entrega para a passagem de veículos por baixo da Terceira Perimetral até o final deste ano. No entanto, a previsão é que as alças de acesso no sentido

bairro/Centro, o muro de contenção da obra e as calçadas deverão ficar prontos no começo de 2017.

A Secretaria informa que no caso da trincheira da Cristóvão a prefeitura não deve nada ao consórcio de empresas. O contrato com o consórcio foi assinado em agosto de 2012. A ordem de início das obras foi realizada em março de 2013. A previsão era que o serviço fosse executado no prazo de 12 meses. A trincheira da avenida Cristóvão Colombo terá uma extensão de 300 metros. O custo da obra está avaliado em R\$ 12,5 milhões. A estimativa de conclusão era dezembro de 2016. Segundo a Secretaria, toda a estrutura de arte já foi realizada. Faltam executar 1,5% da escavação no lado bairro e 10% da pista de rolamento. Ainda estão em execução os muros de contenção junto à alça lateral (Sul/bairro).



Alças de acesso, muro de contenção e calçadas devem ficar prontos em 2017

ABRAÇO AO RIO GRAVATAÍ

Manifestação contra os agrotóxicos

Como parte das comemorações do Dia Mundial de Luta Contra os Agrotóxicos, celebrado neste sábado, ambientalistas estudantes de escolas de Viamão, Gravataí e Alvorada e integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizaram um abraço ao rio Gravataí. O ato foi realizado na localidade de Passo dos Negros, em Gravataí.

O deputado estadual Edegar Pretto (PT), coordenador da Frente Parlamentar da Alimentação Saudável, disse que a atividade foi realizada no Banhado Grande que está livre da pulverização aérea. Pretto informou que está em tramitação na Assembleia Legislativa um projeto que proíbe a prática da pulverização aérea no Rio Grande do Sul. "A proposta está na Comissão de Constituição e Justiça e espero que os deputados entendam que a indús-



Estudantes e sem-terra participaram do ato

tria evoluiu tanto que existem outros mecanismos mais seguros de pulverizar. Não precisamos da utilização de aviões", destacou.

O coordenador do Projeto Rio Limpo, Sérgio Cardoso, disse que

são feitos passeios com o barco-escola no rio Gravataí. No trajeto de 8 quilômetros são apresentados elementos da bacia hidrográfica e dinâmicas do ecossistema, ressaltando a riqueza da biodiversidade.

INDICADORES SOCIAIS

População está mais velha

A população brasileira está mais velha e houve aumento dos jovens que não estudam e nem trabalham. Essas são algumas constatações divulgadas ontem pelo IBGE e integram a Síntese de Indicadores Sociais (SIS). A análise leva em consideração as condições de vida da população, com informações sobre aspectos demográficos, educacionais, de mercado de trabalho, padrão de vida e distribuição de renda e domicílios. A pesquisa utilizou o período entre os anos 2005 e 2015.

No que se refere ao envelhecimento da população, a quantidade de pessoas com mais de 60 anos passou de 9,8% para 14,3%. Houve ainda redução de idosos que estão trabalhando, caindo de 30,2% para 26,3%. Outra constatação em relação a esse grupo é que 67,7% ingressou no mercado de trabalho com até 14 anos. Sobre os jovens de 15 a 17 anos, foi registrado um

aumento de 59,3% para 70,96% na quantidade que só estudavam. Automaticamente, aqueles que também trabalhavam caiu para 14,1%.

O número de jovens que não trabalham e nem estudam passou a ser um em cada quatro (22,5%). A proporção em 2005, era de 19,7%. Foi registrada elevação ainda na quantidade de adultos com idade de 25 a 34 anos que moravam com os pais, que passou em uma década de 21,7% para 25,3%.

Conforme o levantamento, o número de pessoas que moram sozinhas aumentou de 10,4% para 14,6%, especialmente a partir dos 50 anos. A proporção de arranjos unipessoais subiu de 57,3% para 63,7%. As mulheres, maioria entre os idosos, eram 50,3% entre as pessoas que viviam em arranjos unipessoais, e os homens, 49,7%. No total, 15,7% das pessoas que têm mais de 60 anos não possuem companhia em casa.